


LI RPFC
Reflexão sobre a cooperação da CPLP
nos 30 anos da Comunidade

12 de março de 2026
Manuel Cláudio Lapão
Diretor de Cooperação




1





I. Resgatar o trabalho Feito

➤ **O que fizemos com a criação do Documento Estratégico de Cooperação (DEC)?**

- ❑ Construiu-se um sistema integrado de governação, planeamento, implementação e monitorização da cooperação da CPLP, estabelecendo um eixo de coerência claro na ação a desenvolver.
- ❑ Criou-se uma cadeia lógica para o desenvolvimento de políticas públicas que estabelece diferentes níveis de análise:
 - **estratégico** → institucional → **operacional** → **avaliação**.




2

➤ A. Nível Estratégico: definição da política de cooperação da CPLP

- ❑ As resoluções de 2019, 2021, sobre o enquadramento estratégico da CPLP, e o Documento Estratégico de Cooperação (DEC) 2020-2026 constituem um quadro conceptual e estratégico robusto para a cooperação da CPLP.
- ❑ **O que nos trouxeram estes documentos?:**
 - Definem o papel da cooperação como pilar central da CPLP.
 - Alinham a cooperação com a Agenda 2030 e os ODS.
 - Estabelecem prioridades temáticas e mecanismos de coordenação.
- ❑ **Exemplos:**
 - A resolução de 2019, que aprova o Documento Estratégico de Cooperação 2020-2026 e o Manual de Cooperação, veio reforçar a eficácia e eficiência do pilar de cooperação.
 - A resolução de 2021, que aprova uma nova orientação estratégica da cooperação, consolidando o quadro conceptual aprovando o Manual de Cooperação e outros normativos.
 - O DEC estabelece que a cooperação deve ser integrada, coordenada e harmonizada entre os diferentes órgãos da CPLP, incluindo RMS e RPFC.

Ideia-chave: A cooperação da CPLP deve funcionar como um sistema articulado entre decisões políticas, setores técnicos e mecanismos de implementação.



3




➤ B. Nível Institucional: definição da política de cooperação da CPLP

- ❑ A Resolução de 2023 sobre o reforço das Reuniões Ministeriais Setoriais (RMS) operacionaliza a governação da cooperação, procurando:
 - Organizar como os setores trabalham dentro da CPLP.
 - Criar previsibilidade e eficiência institucional.
- ❑ **A Resolução:**
 - Aprova um calendário indicativo das reuniões ministeriais,
 - Estabelece um modelo de regimento interno para as RMS,
 - Reforça a articulação entre decisões ministeriais e instrumentos de cooperação
 - Reforça o papel das RMS:
 - Coordenam ações de cooperação num setor;
 - Produzem Planos de Ação e Planos Estratégicos Setoriais;
 - Acompanham a implementação das decisões.

Ideia-chave: As RMS são o mecanismo institucional que transforma a estratégia setorial em decisões concretas.



4

II. O que nos diz o Quadro Bienal de Cooperação



- O QBC funciona como um instrumento de **planeamento estratégico e operacional da cooperação, com três funções principais:**

1ª) Identificar e priorizar atividades de cooperação

O QBC reúne atividades em execução ou programadas que possuem:

- aprovação de órgãos da CPLP,
- envolvimento institucional da organização,
- ligação às prioridades da presidência pro tempore,
- ou implementação por entidades ligadas à CPLP.



9

2ª) Assegurar coerência com o Documento Estratégico de Cooperação

As atividades são classificadas conforme o seu grau de alinhamento com os setores prioritários do DEC 2020-2026.

3ª) Permitir a monitorização da cooperação da CPLP

O QBC apresenta:

- atividades em execução,
- projetos financiados pelo Fundo Especial,
- memória de atividades concluídas.

Assim, o QBC funciona como instrumento de monitorização e transparência da cooperação da CPLP.



10

II.1) Dados agregados por setores de cooperação



- O QBC permite identificar dois grandes grupos de setores

- Setores alinhados com o DEC (prioritários)
- Setores não prioritários no DEC

Setores alinhados com o DEC (prioritários):

- Ambiente e alterações climáticas
- Ciência, tecnologia e ensino superior
- Cultura
- Direitos humanos e boa governação
- Educação
- Energia
- Igualdade de género
- Juventude e desportos
- Saúde
- Segurança alimentar e nutricional
- Turismo




11

- Principais tendências observadas na **execução dos setores prioritários** (com base nas atividades listadas no QBC)

Setor	Tipo dominante de atividades
Ambiente	redes científicas, formação técnica, congressos e observatórios climáticos
C&T e ensino superior	redes académicas, mobilidade científica, plataformas de conhecimento
Cultura	programas audiovisuais, plataformas culturais, circulação de artistas
Direitos humanos	capacitação institucional e redes técnicas
Educação	formação, alfabetização e cooperação pedagógica
Juventude e desporto	eventos, programas de mobilidade e iniciativas sociais
Saúde	encontros técnicos, redes de institutos de saúde
Segurança alimentar	apoio institucional ao CONSAN e projetos comunitários
Turismo	cooperação institucional e promoção turística



12




Principais tendências observadas na execução dos setores não prioritários no DEC

O QBC também inclui atividades em áreas que não são consideradas prioritárias no DEC, como:

- Comunicações e agenda digital
- Defesa
- Economia e comércio
- Oceano
- Trabalho e assuntos sociais
- Migrações
- Finanças e justiça

Estes setores aparecem no QBC porque:

- Desenvolvem iniciativas de cooperação que são relevantes,
- São dinamizados por reuniões ministeriais setoriais,
- Resultam de prioridades políticas recentes.

13 

13



II.2) Tipologia de atividades de cooperação

O QBC permite também identificar padrões de tipologia das atividades.

As atividades podem ser agrupadas em cinco categorias principais:

1. Projetos estruturantes

Projetos plurianuais financiados pelo Fundo Especial. Exemplos:

- programas de capacitação institucional (Laboratórios de Engenharia, Institutos Nacionais de Estatística; Recursos Hídricos, etc).

2. Redes técnicas e plataformas institucionais


Exemplos:

- Rede de Direitos Humanos dos Estados-Membros da CPLP
- Rede de Instituições Públicas de Ensino Superior da CPLP
- Rede de Reservas da Biosfera da UNESCO na CPLP.

Estas iniciativas mostram que a cooperação da CPLP privilegia estruturas de cooperação em rede.

14 

14



3. Formação e Capacitação

Incluem:

- cursos técnicos,
- oficinas de capacitação,
- programas de formação profissional.

Esta é uma das tipologias mais frequentes.

4. Eventos multilaterais

Exemplos:


- congressos internacionais,
- conferências,
- seminários.

Esses eventos funcionam como instrumentos de diplomacia técnica e produção de conhecimento.

5. Ações pontuais

Atividades de curta duração, geralmente:

- workshops,
- encontros técnicos,
- campanhas temáticas.

15 

15



II.3) Dados agregados sobre financiamento


O QBC permite extrair também informação financeira agregada sobre o Fundo Especial da CPLP

Tomando o setor do Ambiente como exemplo:

Projeto	Financiamento FE
Gestão de recursos hídricos	≈ 424 mil €
Observatório Clima CPLP	≈ 235 mil €
Rede de Reservas da Biosfera	≈ 299 mil €

Os dados de execução financeira indicam genericamente que:

- a maioria dos projetos financiados pelo FE situa-se entre 30 mil e 300 mil euros,
- existem poucos projetos de grande escala.

16 

16

II.4) Tendências estruturais da cooperação (dados agregados)

CPLP
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

➤ A análise global do QBC permite identificar **quatro tendências estruturais da cooperação da CPLP**

- 1. Predomínio de cooperação técnica**
- 2. Forte dimensão multissetorial**
- 3. Escala financeira relativamente limitada**
- 4. Cooperação baseada em redes**

Grande parte das atividades corresponde a:

- formação,
- capacitação,
- redes de conhecimento.

Os projetos são geralmente:

- de pequena ou média dimensão,
- focados em capacitação e articulação institucional

O QBC cobre mais de uma dezena de setores, refletindo o carácter transversal da cooperação da CPLP.

Muitas iniciativas criam:

- redes técnicas,
- plataformas de conhecimento,
- comunidades profissionais.
- É um dos modelos característicos da cooperação da CPLP.

17

17

II.5) Alinhamento entre o QBC e os ODS

CPLP
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Setor do QBC	ODS principais	ODS associados	Justificação estratégica
Ambiente e Alterações Climáticas	ODS 13, 15, 6	14, 12, 17	Incide sobre ação climática, biodiversidade, desertificação, recursos hídricos, gestão de resíduos e educação ambiental.
Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	ODS 4, 9	17, 8, 10	Promove mobilidade académica, investigação, inovação, qualidade do ensino superior e produção de conhecimento.
Cultura	ODS 11, 8	4, 17	Valoriza património, indústrias culturais, economia criativa, circulação de bens culturais e formação de recursos humanos.
Direitos Humanos e Boa Governação	ODS 16	5, 10, 17	Reforça capacidades institucionais, direitos, governação, inclusão e redes de cooperação.
Educação	ODS 4	2, 5, 10, 17	Abrange alfabetização, educação inclusiva, estatísticas da educação, alimentação escolar e educação em emergência.
Energia	ODS 7, 13	9, 5, 17	Foca transição energética, acesso universal, energias renováveis, capacitação técnica e redução de emissões.
Igualdade de Género e Empoderamento da Mulher	ODS 5	16, 8, 10	Centra-se em empoderamento económico, combate à violência, legislação e transversalização do género.
Juventude e Desportos	ODS 3, 4, 5, 16, 8, 10, 17		Associa saúde, educação não formal, participação juvenil, inclusão, mobilidade e capacitação institucional.

18

18

II.5) QBC e os ODS

CPLP
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Setor do QBC	ODS principais	ODS associados	Justificação estratégica
Saúde	ODS 3	4, 9, 17	Atua sobre sistemas de saúde, força de trabalho em saúde, investigação, bioética e preparação para emergências.
Segurança Alimentar e Nutricional	ODS 2	1, 3, 5, 12, 17	Incide sobre fome, nutrição, agricultura familiar, grupos vulneráveis e governação alimentar.
Turismo	ODS 8, 12	9, 11, 17	Promove turismo sustentável, formação, inovação, investimento, mobilidade e divulgação.
Comunicações e Agenda Digital	ODS 9, 16	4, 17	Relaciona-se com infraestrutura digital, serviços digitais, segurança digital e literacia.
Oceano / Mar	ODS 14	13, 9, 17	Abrange biodiversidade marinha, pesca sustentável, clima costeiro, investigação e economia azul.
Trabalho e Assuntos Sociais	ODS 8, 1, 10	4, 16, 17	Foca trabalho digno, proteção social, combate ao trabalho infantil, formação e redução das desigualdades.
Água	ODS 6	13, 15, 17	Reforça governação da água, capacidades nacionais e projeção internacional do tema.
Governação Eletrónica	ODS 16, 9	10, 17	Promove modernização administrativa, interoperabilidade, inclusão digital e confiança institucional.

19

19

II.5) QBC e os ODS

CPLP
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Setor do QBC	ODS principais	ODS associados	Justificação estratégica
Economia e Comércio	ODS 8, 9, 17	10, 12	Contribui para cooperação económica, empresarial e reforço institucional da dimensão económica da CPLP.
Defesa	ODS 16	17	A contribuição é indireta, sobretudo em matéria de estabilidade, cooperação institucional e confiança mútua.

Este cruzamento permite retirar cinco conclusões.

1ª O QBC concentra-se fortemente nos ODS sociais, ambientais e institucionais

Os ODS mais densamente cobertos são:

- ODS 4 Educação
- ODS 13 Ação Climática
- ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- ODS 17 Parcerias
- ODS 3 Saúde
- ODS 2 Fome Zero
- ODS 8 Trabalho Digno e Crescimento Económico

Isto mostra que a cooperação da CPLP tem uma **vocação marcada para capacitação institucional, desenvolvimento humano e sustentabilidade.**

20

20

2ª O ODS 17 é transversal a quase todo o QBC

Praticamente todos os setores assentam em:

- redes,
- plataformas,
- cooperação técnica,
- parcerias entre Estados-Membros e entidades associadas.



Por isso, o **ODS 17 é o verdadeiro eixo horizontal do QBC.**

3ª Há setores com forte especialização temática

Alguns setores têm correspondência muito nítida com um ODS principal:

- Saúde → ODS 3
- Educação → ODS 4
- Igualdade de Género → ODS 5
- Água → ODS 6
- Energia → ODS 7
- Oceano → ODS 14

Isto permite demonstrar que a CPLP possui **nichos claros de especialização da sua cooperação.**

21

4ª A cooperação da CPLP tem uma natureza multissetorial

Vários setores contribuem simultaneamente para mais de um ODS. Por exemplo:

- Segurança alimentar cruza ODS 2, 1, 3 e 5
- Ambiente cruza ODS 13, 15, 6, 14 e 12
- Juventude e desporto cruza ODS 3, 4, 5, 8 e 16



Isto confirma a lógica do DEC de promover **intervenções transversais e sinérgicas.**

5ª Existem áreas menos densas em termos de operacionalização

Embora presentes no QBC, setores como:

- igualdade de género,
- energia,
- economia e comércio,
- comunicações digitais,



parecem **menos densos em número de atividades** do que ambiente, ensino superior, segurança alimentar ou trabalho social.

22

Conclusões:

- O Quadro Bial de Cooperação 2023-2026 evidencia um **alinhamento substancial** da cooperação da CPLP com a Agenda 2030, com incidência particular nos **ODS 2, 3, 4, 8, 13, 16 e 17.**
- O padrão de distribuição setorial revela uma **cooperação predominantemente orientada** para o **desenvolvimento humano, a sustentabilidade ambiental, o reforço institucional e a capacitação técnica**, confirmando a **natureza multissetorial e articuladora da CPLP no plano da cooperação multilateral.**



23

II.6) O que o QBC revela sobre a natureza da cooperação da CPLP

Uma análise agregada permite **caracterizar a cooperação da CPLP como:**


- multilateral e em rede,
- baseada na partilha de conhecimento,
- orientada para capacitação institucional,
- com impacto político e técnico mais do que financeiro.

- Assim, o QBC confirma que **a CPLP funciona sobretudo como uma plataforma de cooperação técnica e diplomacia setorial.**

24

Tabela “estatística” agregada do QBC da CPLP (2023-2026)
Setores Prioritários



Setor de Cooperação	Nº aproximado de atividades	Tipologia dominante	Exemplos de iniciativas	Financiamento típico (FECPLP)
Ambiente e Alterações Climáticas	8–10	Redes técnicas, formação e congressos	Observatório Clima CPLP; Rede de Reservas da Biosfera; congressos de educação ambiental	30 mil € – 420 mil €
Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	5–6	Plataformas científicas e redes académicas	Rede de Instituições Públicas de Ensino Superior (RIPES); repositório científico da CPLP	26 mil € – 1,3 M €
Cultura	3–4	Programas culturais e plataformas digitais	Programa CPLP Audiovisual; Portal da Cultura	30 mil € – 1,6 M €
Direitos Humanos e Boa Governação	4–5	Capacitação institucional e redes técnicas	capacitação estatística; Rede de direitos humanos	25 mil € – 540 mil €
Educação	1–2	Formação técnica e intercâmbio pedagógico	Capacitação em alfabetização e educação de adultos	≈30 mil €
Energia	poucas atividades no FE	cooperação técnica e política energética	Implementação do PECENER	financiamento variável

25


Tabela “estatística” agregada do QBC da CPLP (2023-2026)



Setor de Cooperação	Nº aproximado de atividades	Tipologia dominante	Exemplos de iniciativas	Financiamento típico (FECPLP)
Igualdade de Género	poucas atividades	políticas públicas e empoderamento	Iniciativas ligadas ao PECIGEM	financiamento limitado
Juventude e Desporto	3–4	eventos, programas sociais e mobilidade	Jogos Desportivos CPLP; Capoeira e cidadania	37 mil € – 536 mil €
Saúde	3–4	encontros técnicos e redes científicas	Conferência One Health; Rede de institutos nacionais de saúde pública	8 mil € – 32 mil €
Segurança Alimentar e Nutricional	5–6	apoio institucional e projetos comunitários	ESAN-CPLP; Campanha JcF	30 mil € – 96 mil €
Turismo	2–3	cooperação institucional e promoção turística	Cooperação turística CPLP (PECTUR)	≈235 mil €

26


Tabela “estatística” agregada do QBC da CPLP (2023-2026)
Setores não prioritários



Setor	Nº aproximado de atividades	Exemplos
Comunicações e agenda digital	1–2	Carta da CPLP para direitos digitais
Defesa	2	Exercícios Felino; Colégio de Defesa
Economia e comércio	1	Operacionalização da DAEE no SECPLP
Oceano / mar	2–3	Capacitação biodiversidade marinha (BBNJ) + Hidrografia
Trabalho e assuntos sociais	3–4	Projetos de inclusão social e combate ao trabalho infantil e inspeção trabalho0

27

Síntese “estatística” global da cooperação (QBC)

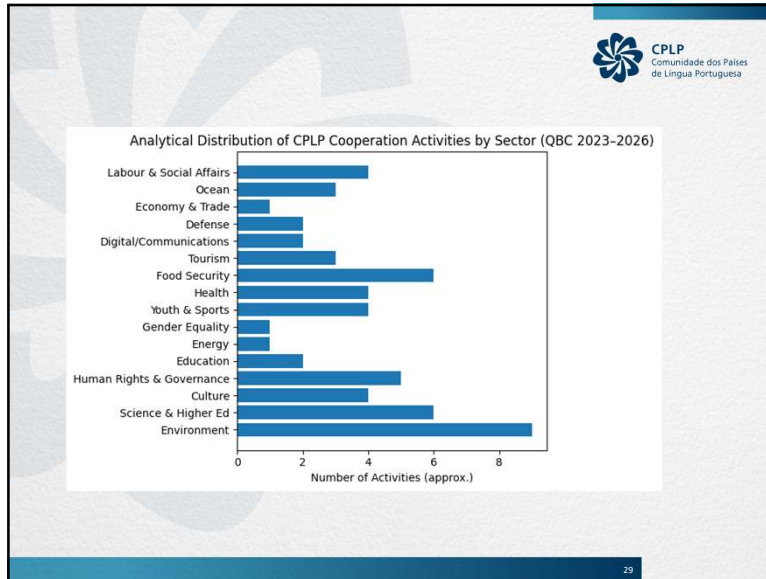


Indicador	Valor aproximado
Nº total de setores cobertos	≈18
Nº total de atividades identificadas	≈ 50–60
Setores prioritários do DEC	11
Setores não prioritários	≈7
Tipologia mais comum	Capacitação técnica e redes institucionais
Valor típico de projetos FE	30 mil € – 500 mil €
Maior projeto identificado	≈ 1,6 M €

Distribuição qualitativa das atividades por tipo

Tipo de atividade	Porcentagem aproximada
Formação e capacitação	≈ 35%
Redes técnicas e plataformas	≈ 25%
Projetos estruturantes	≈ 20%
Conferências e eventos	≈ 15%
Ações pontuais	≈ 5%

28



29

 CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

II.7) Conclusões analíticas

Conclusões estruturais sobre a cooperação da CPLP

(confirmando as tendências)

1ª Forte concentração em cooperação técnica

A maioria das atividades envolve:

- capacitação institucional,
- redes de conhecimento,
- intercâmbio técnico.

2ª Predomínio de alguns setores

Os setores com maior atividade são:

- ambiente,
- ciência e ensino superior,
- segurança alimentar,
- cultura.

3ª Escala financeira moderada

A cooperação da CPLP opera sobretudo através de:

- projetos de pequena e média dimensão,
- financiamento complementar ao de parceiros internacionais.

4. Cooperação baseada em redes


Grande parte das iniciativas cria:

- redes de instituições,
- plataformas de conhecimento,
- “comunidades profissionais”.

Este modelo é típico de **organizações intergovernamentais com recursos limitados mas forte capital institucional.**

30 

30

 CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

Setores com maior densidade de cooperação

Os setores que concentram maior número de atividades são:

- Ambiente e alterações climáticas
- Ciência, tecnologia e ensino superior
- Segurança alimentar e nutricional
- Direitos humanos e boa governação


Isto indica que estes domínios funcionam como **eixos estruturantes da cooperação** da CPLP.

Setores de cooperação intermédia


Com um número moderado de iniciativas:

- Juventude e desportos
- Saúde (por pouco financiada FE)
- Cultura
- Trabalho e assuntos sociais

Estes setores mostram **atividade regular, mas menos estruturada** em projetos de grande escala.

31 

31


 CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa

Setores com menor volume de atividades


Algumas áreas apresentam baixa densidade de iniciativas, como:

- energia
- igualdade de género
- economia e comércio
- comunicações digitais

Isto não significa ausência de políticas, mas sim **menor operacionalização** através de projetos de cooperação no QBC.

32 

32



Três características importantes da cooperação da CPLP:


1ª Forte orientação para o desenvolvimento sustentável
Grande parte das atividades concentra-se em áreas diretamente ligadas aos ODS:

- ambiente
- segurança alimentar
- ciência e educação.


2ª Cooperação baseada em conhecimento
Os setores mais ativos são aqueles que dependem de:

- redes científicas
- capacitação institucional
- intercâmbio técnico.

3ª Distribuição temática ampla
Mesmo com recursos financeiros limitados, a CPLP cobre um **espectro muito alargado de políticas públicas**, refletindo o seu modelo de cooperação multisetorial.


33 

33




III. Cooperação da CPLP e operacionalização da Visão Estratégica

➤ **A cooperação da CPLP contribuiu de forma significativa para a operacionalização da Visão Estratégica, mas essa contribuição foi desigual entre setores e ainda enfrenta limitações estruturais de financiamento, coordenação institucional e monitorização.**

34 

34



III.1 Convergência conceptual entre o DEC e a Nova Visão Estratégica

Existe uma **forte coerência estratégica** entre os dois instrumentos.

A Nova Visão Estratégica identifica quatro grandes objetivos da CPLP:


- Concertação político-diplomática
- Cooperação
- Promoção e difusão da língua portuguesa
- Cooperação económica e empresarial

O DEC 2020-2026 funciona como **instrumento de operacionalização do segundo pilar (cooperação)**, alinhando as atividades da CPLP com:


- a Visão Estratégica da CPLP,
- a Agenda 2030 e os ODS,
- as prioridades dos Estados-Membros,
- as estratégias setoriais aprovadas nas Reuniões Ministeriais.

Assim, o DEC traduz a **visão política em programação concreta de cooperação multilateral**.

Grande parte das atividades concentra-se em áreas diretamente ligadas aos ODS: ambiente, segurança alimentar e ciência e educação.

35 

35



III.2 Contributos efetivos da cooperação da CPLP para a execução da Visão Estratégica

A evidência do relatório intercalar de operacionalização da NVE mostra que a maioria das orientações estratégicas ligadas à cooperação foi cumprida ou parcialmente cumprida.

Entre os contributos mais relevantes destacam-se:


3.2.1 Consolidação institucional da cooperação

Foram criados ou reforçados mecanismos estruturantes:


- Documento Estratégico de Cooperação 2020-2026
- Quadro Bienal de Cooperação
- Manual de Cooperação da CPLP
- Mecanismo de articulação entre Reuniões Ministeriais Setoriais e RPFC
- Calendário indicativo das reuniões ministeriais (2023).

Estas medidas contribuíram para:

- maior previsibilidade institucional,
- melhor coordenação entre setores,
- maior capacidade de planeamento.

36 

36



3.2.2 Expansão da cooperação setorial


A cooperação evoluiu em vários setores estratégicos previstos na Visão Estratégica, incluindo:

- segurança alimentar e nutricional (ESAN-CPLP),
- ambiente e alterações climáticas,
- energia,
- oceanos,
- educação,
- ciência e tecnologia,
- turismo.


Em muitos destes domínios foram aprovados:

- planos estratégicos setoriais,
- planos de ação,
- redes técnicas e plataformas de cooperação.

Isso demonstra que a *cooperação tornou-se o principal mecanismo operacional da CPLP para implementar agendas temáticas.*

37 

37




3.2.3 Projeção internacional da CPLP


A cooperação contribuiu para reforçar o posicionamento internacional da organização, nomeadamente através de:

- participação do Secretariado Executivo em fóruns da ONU e outras organizações multilaterais,
- articulação com redes internacionais e parceiros de desenvolvimento,
- iniciativas como a ESAN-CPLP ou a cooperação em energia e clima.

Isto confirma que a *cooperação funciona também como instrumento de diplomacia multilateral da CPLP.*

38 

38



III.3 Limitações identificadas na cooperação da CPLP


Apesar dos avanços, identificam-se várias fragilidades estruturais, que limitam o impacto da cooperação.

3.3.1 Insuficiência de recursos financeiros


Uma das orientações estratégicas da NVE previa a diversificação de fontes de financiamento e aumentar recursos do Fundo Especial.

No entanto, o cumprimento foi residual, apesar de algumas contribuições de Observadores Associados e Estados parceiros.

Consequência: dificuldade em executar plenamente os planos de ação setoriais.

39 

39



3.3.2. Desigualdade entre setores de cooperação

Alguns setores tiveram forte dinamismo (ex.: ambiente, oceanos, energia, educação), enquanto outros ficaram estagnados.


Exemplo relevante: A cooperação no setor da igualdade de género, não tem progredido devido à irregularidade das reuniões ministeriais e ao fraco acompanhamento dos planos de ação.

3.3.3. Fragilidade de mecanismos de implementação

Em vários setores verificam-se dificuldades na operacionalização dos **Secretariados Técnicos Permanentes**, responsáveis pelo acompanhamento das decisões das reuniões ministeriais.

Isso limita, por exemplo a :

- continuidade das iniciativas, e
- monitorização das atividades.

40 

40

3.3.4. Falta de monitorização integrada

Embora existam instrumentos como:

- matrizes de análise de atividades,
- fichas de monitorização,
- Quadro Biena de Cooperação,
- RPFC

Ainda não existe **um sistema consolidado de avaliação de impacto da cooperação** no conjunto da CPLP.

3.3.5. Síntese da contribuição do Pilar Cooperação para a NVE

Dimensão	Avaliação
Coerência estratégica	Elevada
Contributo para implementação de agendas temáticas	Elevado
Consolidação institucional da cooperação	Significativo
Impacto operacional	Moderado
Sustentabilidade financeira	Limitada
Monitorização e avaliação	Insuficiente

41

3.3.6. Conclusão

- A **cooperação tornou-se o principal instrumento operativo da CPLP para implementar a Nova Visão Estratégica**, tendo permitido:
 - estruturar redes de cooperação setorial,
 - reforçar a presença internacional da CPLP,
 - promover iniciativas alinhadas com a Agenda 2030.

Contudo, o **impacto da cooperação permanece condicionado** por **três fatores estruturais**:

- financiamento limitado,
- coordenação institucional desigual entre setores,
- insuficiência de mecanismos sistemáticos de monitorização e avaliação.

Assim, para a **próxima visão estratégica (2027-2033)**, o reforço do pilar de cooperação deverá centrar-se em:

- maior mobilização de recursos,
- institucionalização de mecanismos de seguimento,
- reforço da articulação entre decisões políticas e execução técnica.

42


Matriz de Avaliação da Cooperação da CPLP face à Visão Estratégica

Dimensão Estratégica da Visão	Instrumentos da Cooperação da CPLP	Resultados Observados	Grau de Contribuição	Principais Limitações	Implicações Estratégicas
1. Reforço da aproximação entre Estados-Membros e solidariedade comunitária	DEC 2020-2026; Reuniões Ministeriais Setoriais; Redes técnicas	Ampliação da cooperação técnica entre Estados-Membros; criação de redes de cooperação (educação, ambiente, cultura, energia, direitos humanos)	Elevado	Participação irregular de alguns Estados; assimetrias institucionais	Consolidar mecanismos de participação e reforçar apropriação nacional das iniciativas
2. Promoção do desenvolvimento sustentável (Agenda 2030)	DEC; Quadros Bienais de Cooperação; estratégias setoriais	Programas em segurança alimentar, ambiente, energia, oceanos, educação e ciência; alinhamento formal com ODS	Elevado	Impacto ainda limitado em escala; financiamento reduzido	Focar setores com maior valor agregado regional e mobilizar financiamento externo

43

Dimensão Estratégica da Visão	Instrumentos da Cooperação da CPLP	Resultados Observados	Grau de Contribuição	Principais Limitações	Implicações Estratégicas
3. Reforço da visibilidade internacional da CPLP	Cooperação multilateral; participação em fóruns internacionais	Participação em organismos da ONU; projeção internacional de iniciativas como ESAN-CPLP	Moderado-Elevado	Comunicação institucional limitada; baixa sistematização de resultados	Desenvolver estratégia de diplomacia de cooperação da CPLP
4. Articulação entre políticas setoriais da CPLP	DEC; Manual de Cooperação; articulação RMS-RPFC	Melhor coordenação entre decisões políticas e cooperação técnica; estabilização do calendário das RMS	Moderado	Funcionamento irregular de Secretariados Técnicos Permanentes	Reforçar mecanismos institucionais de coordenação intersetorial
5. Mobilização de parcerias e recursos para cooperação	Fundo Especial da CPLP; Planos de Parceria com Observadores Associados	Alguns contributos externos e envolvimento de parceiros multilaterais	Limitado	Recursos financeiros reduzidos; dependência de contribuições voluntárias	Criar estratégia estruturada de financiamento da cooperação


44



Dimensão Estratégica da Visão	Instrumentos da Cooperação da CPLP	Resultados Observados	Grau de Contribuição	Principais Limitações	Implicações Estratégicas
6. Promoção de conhecimento e capacitação institucional	Projetos de cooperação técnica; programas de formação; redes profissionais	Transferência de conhecimento, formação técnica e troca de boas práticas	Elevado	Falta de avaliação sistemática de impacto	Desenvolver sistema de monitorização e avaliação
7. Articulação entre cooperação e concertação político-diplomática	RMS; RPFC; participação em fóruns multilaterais	Cooperação utilizada como instrumento de posicionamento internacional da CPLP	Moderado	Nem todos os setores geram resultados políticos visíveis	Integrar cooperação nas estratégias diplomáticas da CPLP

45 

45



Síntese

a. A cooperação tornou-se o **principal instrumento operativo da CPLP**:


- O DEC e as estruturas de cooperação setorial permitiram transformar orientações políticas da Visão Estratégica em programas concretos.

b. Os setores temáticos foram o **principal vetor de concretização da estratégia**


- Áreas como:
 - segurança alimentar,
 - ambiente,
 - energia,
 - educação,
 - ciência e tecnologia,
- demonstram **forte alinhamento entre cooperação e prioridades estratégicas da CPLP**.

a. Persistem **limitações estruturais**

- Três fatores continuam a limitar o impacto da cooperação:
 - financiamento reduzido,
 - coordenação institucional irregular,
 - ausência de avaliação sistemática de impacto.

46 


46




A contribuição da cooperação para a Visão Estratégica pode ser sintetizada da seguinte forma

Dimensão	Avaliação
Alinhamento estratégico	Muito elevado
Implementação de iniciativas	Elevado
Impacto institucional	Moderado
Sustentabilidade financeira	Baixo
Monitorização e avaliação	Insuficiente

Avaliação global: Contribuição relevante, mas com impacto potencial ainda subaproveitado.

47 


47



Recomendações para a Visão Estratégica 2027–2033

5 prioridades:

- Fazer com que o Fundo Especial gere maior previsibilidade e permita programação plurianual (mecanismo permanente de financiamento da cooperação da CPLP)
- Reforçar a articulação entre RMS, RPFC e Secretariado Executivo
- Desenvolver um sistema de monitorização e avaliação de resultados
- Focar a cooperação em áreas de alto valor estratégico
- Utilizar a cooperação como instrumento de projeção internacional da CPLP

48 

48

IV. A cooperação da CPLP na agenda internacional de desenvolvimento



IV.1 A cooperação da CPLP tem características que a colocam numa posição singular no sistema internacional de cooperação

4.1.1 Uma cooperação essencialmente multilateral de natureza técnica

- Ao contrário de organizações financeiras ou de cooperação clássica (Banco Mundial, UE, bancos regionais), a CPLP desenvolve sobretudo:
 - cooperação técnica
 - intercâmbio de conhecimento
 - capacitação institucional
 - redes de especialistas
- Este modelo aproxima-se de organizações como:
 - Commonwealth
 - Francophonie
 - Ibero-American system

49



49

4.1.2 Forte alinhamento com a Agenda 2030

- A cooperação da CPLP está claramente alinhada com:
 - ODS 2 – segurança alimentar
 - ODS 3 – saúde
 - ODS 4 – educação
 - ODS 13 – clima
 - ODS 16 – governação
 - ODS 17 – parcerias
- Isto demonstra que a CPLP já opera dentro do quadro normativo dominante da cooperação internacional.

4.1.3. Uma cooperação ainda de pequena escala financeira

- Apesar da relevância política, a CPLP tem:
 - capacidade financeira limitada
 - poucos projetos de grande escala
 - forte dependência da disponibilidade de financiamento por parte dos Estados-Membros e poucos e parceiros externos
- Consequentemente, o impacto da cooperação é:
 - mais institucional e político
 - menos financeiro ou infraestrutural

50



50

IV.2 Limitações estruturais do modelo atual de cooperação



4.2.1 Dispersão temática

A cooperação cobre muitos setores, mas com recursos reduzidos. Isso gera:

- fragmentação
- baixa escala
- impacto limitado.

4.2.2 Falta de instrumentos financeiros robustos

O Fundo Especial da CPLP é relativamente limitado para suportar:

- projetos estruturantes
- programas regionais de grande impacto.

51



51

4.2.3 Fraca integração entre estratégia e execução



Embora exista coerência entre:

- DEC
- QBC
- RMS

ainda faltam:

- Mais programas plurianuais estruturantes
- Avaliação sistemática de impacto.

4.2.4. Ausência de posicionamento estratégico global

A CPLP ainda não definiu plenamente qual é o seu nicho no sistema internacional de desenvolvimento.

52



52

V. Como poderia evoluir o DEC pós-2026?



V.1 Passar de uma lógica de atividades para uma lógica de programas estratégicos

Hoje o DEC estrutura setores.

No futuro, aproveitando as estratégias setoriais e os planos de ação, poderia evoluir para programas multilaterais da CPLP, por exemplo:

- Programa CPLP para a Sustentabilidade (SAN, Transição energética e Oceano)
- Programa CPLP para Conhecimento e Mobilidade
- Programa CPLP para Governança Digital e IA

Isto aumentaria:

- escala
- visibilidade
- impacto.

53



53

V.2 Concentrar a cooperação em menos setores



Com base na análise da agenda internacional, cinco áreas parecem particularmente estratégicas.

1ª Segurança alimentar e nutricional e sistemas alimentares

Justificação:

- prioridade global
- forte relevância para África
- experiência da CPLP (ESAN-CPLP).

2ª Oceanos e economia azul

A CPLP é uma das maiores comunidades marítimas do mundo.

Potencial em:

- economia azul
- investigação oceânica
- pesca sustentável
- governança marítima.

54



54

3ª Transição energética e clima

Áreas de grande relevância global:

- energias renováveis
- adaptação climática
- resiliência.

4ª Educação, ciência e mobilidade do conhecimento

A CPLP tem grande potencial em:

- mobilidade académica
- redes científicas
- ensino superior.

5ª Governança e capacitação institucional

Áreas onde a cooperação técnica pode gerar maior valor:

- Estatísticas públicas
- Administração pública
- Justiça
- Direitos humanos
- Transformação digital.

55



55

VI. Como poderia a cooperação contribuir para uma nova visão estratégica da CPLP



VI.1 A cooperação pode tornar-se o principal instrumento operativo da CPLP

Uma nova visão estratégica poderia assentar em três pilares

Pilar 1 – CPLP como comunidade de conhecimento

A CPLP poderia posicionar-se como plataforma global de produção e circulação de conhecimento no espaço lusófono.

- Instrumentos:
 - redes científicas
 - mobilidade académica
 - plataformas digitais de conhecimento.

56



56



Pilar 2 – CPLP como plataforma de cooperação para o desenvolvimento sustentável

A CPLP poderia focar-se em:

- sistemas alimentares
- oceanos
- clima
- energia
- biodiversidade.

Isto reforçaria o seu papel na governação global do desenvolvimento sustentável.


Pilar 3 – CPLP como espaço de concertação internacional

A cooperação pode reforçar:

- posições comuns em fóruns internacionais
- diplomacia científica
- diplomacia climática
- diplomacia alimentar.




57




VII. Uma possível formulação estratégica para o futuro

Uma formulação possível para um novo DEC poderia ser:

“A cooperação da CPLP deverá afirmar-se como instrumento estratégico de promoção do desenvolvimento sustentável, da produção de conhecimento e da projeção internacional da Comunidade, através de programas multilaterais orientados para áreas de alto valor estratégico, reforçando a solidariedade entre os Estados-Membros e a contribuição da CPLP para a Agenda 2030 e para a governação global.”



58



VIII. Conclusão


A cooperação da CPLP tem **três grandes vantagens estratégicas**:

- capital político
- capital cultural e linguístico
- redes institucionais já existentes

Se evoluir para:

- programas estratégicos (reforçando o alcance dos PEC e do Planos de Ação),
- maior concentração temática,
- mobilização de parcerias internacionais (potencial do trabalho com os Associados por explorar)

Poderá tornar-se um instrumento central da nova visão estratégica da CPLP



59



VIII.1 Cenário estratégico: “Visão CPLP 2040”

Hipótese de contexto internacional (2026–2040)

O sistema internacional de desenvolvimento evolui com cinco tendências estruturais:

- redução da ajuda pública ao desenvolvimento tradicional (papel da filantropia e do setor privado)
- multiplicação de crises humanitárias: climáticas, alimentares, de saúde pública (pandemias) e migratórias/refugiados
- aceleração da transformação digital e da inteligência artificial
- fragmentação geopolítica (perda de referenciais dos mecanismos do direito internacional e dos direitos humanos e aumento dos conflitos regionais)
- crescimento de redes multilaterais não tradicionais flexíveis (atores não tradicionais e participação com geometria variável)

Neste contexto, organizações como a CPLP tendem a afirmar-se **não como grandes financiadoras**, mas como **plataformas de cooperação política, técnica e de conhecimento**.



60

VIII.2 Quatro prioridades estratégicas da CPLP para 2040

a) CPLP como plataforma de governança digital e inteligência artificial

CPLP
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Poderá ser uma das novas fronteiras estratégica da cooperação da CPLP. **Justificação:**

A transformação digital está a redefinir:

- administração pública
- sistemas educativos
- economia
- governação democrática.


A maioria dos países da CPLP enfrenta desafios comuns:

- inclusão digital
- regulação da IA
- segurança digital
- interoperabilidade administrativa.

Possível agenda CPLP:

- Carta CPLP para Governação Digital
- Observatório Lusófono de Inteligência Artificial
- Rede de administração pública digital
- Programas de formação em IA e dados públicos

Valor estratégico: Posicionar a CPLP como uma comunidade digital global da língua portuguesa

61 

61

b) CPLP como comunidade de conhecimento e mobilidade científica

CPLP
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

O espaço da língua portuguesa tem um potencial extraordinário:

- mais de 300 milhões de falantes
- redes universitárias
- crescente produção científica.


Prioridades estratégicas

- mobilidade académica CPLP
- redes científicas lusófonas
- ciência aberta em língua portuguesa
- cooperação em inovação.

Instrumentos possíveis

- Erasmus CPLP
- Plataforma digital de conhecimento científico
- Programas conjuntos de investigação

Valor estratégico: Transformar a CPLP numa comunidade global de produção e circulação de conhecimento.

62 

62

c) CPLP como plataforma de desenvolvimento sustentável (clima, oceanos e alimentação)

CPLP
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa


A CPLP reúne:

- grandes territórios marítimos
- grande biodiversidade
- importantes sistemas agrícolas.

Três áreas de especialização estratégica:

- **Segurança alimentar:** agricultura familiar; sistemas alimentares sustentáveis.
- **Oceano e economia azul:** pesca sustentável; ciência oceânica; governança marítima.
- **Clima e transição energética:** adaptação climática; energias renováveis; resiliência.

Valor estratégico: A CPLP pode tornar-se uma voz coletiva no Sul Global em sustentabilidade.

63 

63


VIII.3 Possível evolução da cooperação na Visão Estratégica

a) O DEC pós-2026 poderia evoluir para um modelo baseado em programas estratégicos multilaterais

CPLP
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa


Exemplo:

Programa CPLP	Área estratégica
Programa CPLP de Governação Digital e IA	transformação digital
Programa CPLP de Conhecimento e Mobilidade	ciência e educação
Programa CPLP de Sustentabilidade	clima, oceanos, alimentação
Programa CPLP de Parcerias Globais	financiamento e cooperação

64 

64

b) Necessidades de alterações estruturais



1ª Reformulação do DEC

Passar de **setores dispersos** para **programas estratégicos integrados**.

2ª Reforço do Fundo Especial da CPLP

Aumentar a robustez financeira do FE:

- com contribuições programadas
- aumento da participação de novos parceiros (Associados)
- financiamento misto.

3ª Integração estratégica dos Observadores Associados


Criar mecanismos formais de participação:

- plataformas de projetos
- consórcios de cooperação
- cofinanciamento.

4ª Sistema de monitorização estratégica


Desenvolvendo/melhorando:

- indicadores de impacto
- sistemas de avaliação de atividades
- aumentando o número de avaliações gerando evidências sobre impacto



65

c) Uma formulação estratégica possível:



“Até 2040, a CPLP deverá afirmar-se como uma comunidade global de conhecimento, inovação e sustentabilidade, promovendo a governação digital, o desenvolvimento sustentável e a cooperação multilateral entre os Estados-Membros, através de redes de conhecimento, programas estratégicos e parcerias globais.”


d) Conclusão:

A cooperação da CPLP nos seus 30 anos:

- Construiu, de forma progressiva, um sistema próprio de cooperação
- O seu modelo é baseado na centralidade do conhecimento e privilegia a formação e capacitação institucional
- Importância crescente da coordenação entre Estados-Membros
- O próximo ciclo exige mais escala e maior impacto estratégico

A CPLP tem uma vantagem comparativa clara para o próximo ciclo:

- diversidade geográfica
- língua comum
- redes institucionais já existentes.



66



Questões estratégicas a ponderar:

- Como aumentar a escala e impacto da cooperação da CPLP?
- Como reforçar o financiamento e mobilização de parceiros?

Se a CPLP conseguir articular (setores e dimensões):



- sustentabilidade
- governação digital
- conhecimento científico
- parcerias globais

Poderá afirmar-se como uma das principais comunidades multilaterais no Sul Global no século XXI.

67

Obrigado pela atenção

68